

Salário das mulheres aumenta no Estado

MARCELO ANDRADE - 22/04/2008

Apesar do crescimento na renda da ala feminina, estudo do IBGE aponta que a remuneração continua inferior à dos homens

Gustavo Gouvêa

Contra as estatísticas não há o que contestar. Os números mostram que as mulheres capixabas vêm expandindo seu espaço no mercado de trabalho, fato comprovado pelo crescimento da renda média mensal feminina em 5%, de 2008 para 2009, superior aos 2,9% relativo aos homens.

Contudo, de acordo com o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativo ao ano de 2009, e divulgado ontem, apesar do crescimento superior e mesmo sendo maioria — 50,8% da população capixaba é feminina — elas ainda recebem menos que os homens.

Enquanto o rendimento mensal masculino foi de R\$ 1.219, as mulheres registraram média de remuneração de R\$ 823 ao mês.

Mesmo assim, o crescimento do Estado é superior à média nacional registrada em 2009, sendo que os homens ganharam uma média de R\$ 1.171 por mês enquanto as mulheres faturaram cerca de R\$ 786, durante o mesmo período.

O número de pessoas sem ocupação aumentou no Estado e chegou a 8%. Essa perda aconteceu em áreas consideradas importantes da economia capixaba, como agricultura e comércio.

Quanto aos ocupados, eles se concentraram nos setores como indústria, construção e serviços.

No Estado, a maioria (20%) das mulheres ganham entre um e dois salários mínimos (de R\$ 510 a R\$ 1.020) e, entre as economicamente ativas, que representam 56% do total, a maioria está na faixa etária entre 30 e 39 anos.

Esses números do Estado são positivos em relação ao País, cujos dados mostram que a maioria das mulheres com rendimento ganham no máximo um salário mínimo. Neste quesito, o Estado está dentro da realidade do Sudeste.

BENS

De acordo com a pesquisa do IBGE, no Espírito Santo, entre 2008 e 2009, houve um crescimento no número de residências com computador, passando de 33,1% para 37%. Sendo que, destes total, 82,6% tinham acesso à internet.

Os dados revelam ainda que, dos domicílios no Espírito Santo, 87,1% tinham acesso a serviço de telefone. Sendo que 51,8% tinham somente serviço de celular, 5,6% somente serviço de telefonia fixa convencional e 42,6% tinham tanto serviço de telefonia celular, quanto de fixo convencional.



JOVEM usa computador: mais residências possuem equipamento

OS NÚMEROS DO ESTADO

BENS DURÁVEIS NOS DOMICÍLIOS EM %

LINHA BRANCA	2008	2009
Fogão	99,1%	99,4%
Filtro de água	66,1%	68,4%
Geladeira	96,8%	97,8%
Freezer	25,2%	19,4%
Lavadora de roupa	33,7%	41%

ELETRÔNICOS E AUTOS

	2008	2009
Rádio	89,5%	93,2%
TV	97%	97,6%
DVD	73,5%	74,3%
Computador	33,1%	37%
Carro	34,3%	36,9%
Moto	15,9%	17,3%

SERVIÇOS

	2008	2009
Água	82,8%	83,9%
Esgoto	57,3%	60,3%
Fossa	5,2%	7,1%
Coleta de lixo	86,1%	87,4%
Luz	99,7%	99,9%
Telefone	86,8%	87,1%

FONTE: IBGE

Mais mulheres estão chefiando famílias no Espírito Santo

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que as famílias no Estado são compostas, em média, por três pessoas. O número são de 2009.

Das 1,156 milhão de famílias residentes, 33% têm mulheres como a pessoa de referência. No ano anterior, o percentual era de 30,3%.

Segundo o IBGE, 82,6% dos moradores do Espírito Santo vivem em zona urbana. Em relação a 2008, a concentração urbana diminuiu 1%.

Houve aumento no número de pessoas na faixa de idade de 25 a 49 anos (2,3%); e na faixa dos 50 anos ou mais (3,2%).

Mineiro, baiano e carioca lideram migração, diz IBGE

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) revelou que, no ano de 2008, 18,1% dos moradores do Espírito Santo não eram naturais do Estado. Já no ano passado, este percentual aumentou para 18,9%.

Do total de pessoas que residiam no Estado em 2009, conforme o le-

vantamento, apenas 43,3% sempre viveram no seu município.

O documento revelou ainda que, dos imigrantes residentes no Espírito Santo no ano passado, 41% vieram de Minas Gerais; 24% da Bahia; 16,8% do Rio de Janeiro; 5,3% de São Paulo; e 12,9% vieram de outros estados.